

## SIMPÓSIO AT087

### O MOVIMENTO *FEMINEJO* NO ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA: VOZES, DISCURSO E EMPODERAMENTO FEMININO NO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL

SILVA, Maria Sueli Ribeiro da  
UFSCar-São Carlos/SP  
mssuribeiro@yahoo.com.br

#### Resumo:

O sertanejo universitário, por apresentar maior participação de vozes femininas, adotou o termo *Feminejo*, para denominar o movimento que ressalta o empoderamento das vozes femininas nas canções sertanejas. Essas vozes, anteriormente silenciadas, permitem o posicionamento e a valoração da mulher no mundo sertanejo, o qual era totalmente dominado pelos homens. Com esse movimento, observa-se que as cantoras sertanejas vêm contribuindo não somente para manter a cultura sertaneja no país, mas, sobretudo, vêm contribuindo para que as vozes femininas sejam mais respeitadas na sociedade e no meio artístico. As vozes femininas do sertanejo vêm fazendo história e rompendo barreiras. Assim, o presente estudo propõe abordar o movimento *Feminejo* no ensino língua portuguesa, a fim de conscientizar os alunos acerca da igualdade de gêneros e da importância do empoderamento feminino no processo histórico e cultural da sociedade.

**Palavras-chave:** Música Sertaneja; Feminejo; Empoderamento; Vozes Femininas; Ensino de Língua Portuguesa.

#### Abstract:

The university sertanejo, because of the greater participation of female voices, adopted the term *Feminejo*, to denominate the movement that emphasizes the empowerment of the female voices in the sertanejas songs. These voices, previously silenced, allow the positioning and valuation of women in the sertanejo world, which was totally dominated by men. With this movement, it is observed that female singers have been contributing not only to maintaining the country's culture in the country, but, above all, they have contributed to women's voices being more respected in society and the artistic milieu. The female voices of the sertanejo have been making history and breaking barriers. Thus, the present study proposes to approach the *Feminejo* movement in the Portuguese language teaching, in order to make students aware of gender equality and the importance of female empowerment in the historical and cultural process of society.

**Keywords:** Sertaneja Music; Feminejo; Empowerment; Female Voices; Teaching of Portuguese Language.

## Introdução

Por muitos anos, a música sertaneja foi um espaço de circulação somente de vozes masculinas. A maioria dessas vozes propagava um discurso machista e autoritário.

Nas canções entoadas pelas duplas sertanejas e cantores solos, a figura feminina era vista, muitas vezes, como um objeto de uso do universo masculino. O discurso produzido pelas músicas sertanejas difundiam, assim, valores considerados negativos em relação à mulher.

Para Bakhtin, o enunciado e os gêneros do discurso estão diretamente relacionados ao cotidiano dos falantes. Os gêneros da música sertaneja ganharam prestígio entre a população, passando da música raiz (propagada pelo rádio), à música sertaneja (propagada pela TV), ao sertanejo universitário (destacado pela Internet). Esses estilos de música, em cada época histórica, vêm cedendo espaço para as mulheres, ampliando a diversidade de vozes na música sertaneja.

Cantando solo ou em duplas, as mulheres trouxeram à música sertaneja temas importantes, passando a trazer em suas letras situações do contexto feminino antes não abordado. O sertanejo universitário, por apresentar maior participação de vozes femininas, adotou o termo *Feminejo*, para denominar o movimento que ressalta o empoderamento das vozes femininas nas canções sertanejas.

Essas vozes, anteriormente silenciadas, vêm mostrando o posicionamento e a valoração da mulher no mundo sertanejo, anteriormente dominado pelos homens; as cantoras sertanejas vêm contribuindo não somente para manter a cultura sertaneja no país, mas, sobretudo, reverberam que as vozes femininas devem ser respeitadas na sociedade e no meio artístico.

O presente artigo aborda, então, o movimento *Feminejo* no ensino língua portuguesa, a fim de conscientizar os alunos acerca da igualdade de gêneros e da importância do empoderamento feminino no processo histórico e cultural da sociedade.

## 1. Os gêneros discursivos

Segundo Bakhtin (2011 *apud* Silva *et al*, 2017) os gêneros estão ligados a situações de interação e, por meio dessas interações sociais, novas relações se constroem, permitindo o surgimento de outros gêneros. Esses laços de interação, entretanto, devem-se, sobretudo, ao uso da língua, que estabelece o diálogo e é responsável por promover uma conexão entre distintos gêneros.

Bakhtin (*apud* Caixeta, 2016, p.70) afirma que a língua se situa como um fato social e não individual, e “diferente de outras correntes linguísticas anteriores, nos faz pensar como um ser totalmente dependente do âmbito social, responsivo por seus enunciados”.

Bakhtin considera as situações sociais na qual o enunciado se realiza como *esfera* ou *campo*. Com base nisso, pode-se recorrer a gêneros específicos, como uma aula, um relatório, uma conversa telefônica e outras infinitudes de enunciados que, em sua particularidade, definem-se como um gênero do discurso (BAKHTIN *apud* CAIXETA, 2016, p.80).

Constata-se, portanto, que os gêneros estão anexados as diversas atividades humanas e proliferam por intermédio da comunicação entre os indivíduos na sociedade.

Os gêneros vão se adequando a atualidade e, por fim, a novas formas de discurso. Para Bakhtin (*apud* Silva, 2016, p.181), a palavra ‘discurso’ é definida como aquilo que provoca sentido ao outro, com o intuito de compartilhar informações coerentes para que tal discurso seja compreendido. Assim, entende-se que na cultura, por exemplo, estão inseridos múltiplos discursos que envolvem o coletivo, permitindo que cada sujeito se situe com a sua respectiva esfera.

É importante ressaltar, de antemão, que para cada fase desse estilo musical houve uma mídia específica que disseminou o discurso social da época. Essas adaptações, na estrutura do gênero sertanejo, resultaram em novos gêneros dentro desse cenário musical. Charaudeau (2013) enfatiza que

a formatação de um gênero se dá pelo cruzamento de aspectos de outros. Logo, um gênero é composto por vários outros subentendidos sobre ele. Diante deste raciocínio, o gênero sertanejo está dividido em três estilos: música raiz, música sertaneja e o sertanejo universitário. Ambos apresentam características sociais, culturais e comunicativas distintas, porém, que se inter-relacionam e juntos constituem o gênero musical sertanejo.

Nota-se, assim, que os gêneros discursivos são responsáveis por promover as relações que se concretizam através de múltiplos discursos que colaboram para interação do indivíduo na sociedade. No caso desse estudo, é o gênero musical sertanejo que se concretiza o movimento *Feminejo*, refletindo e refratando as vozes femininas de brilhantes cantoras de rádio até as divas do sertanejo universitário.

## 2. As vozes femininas pioneiras

Reconhece-se que a presença das mulheres, no respectivo meio artístico, não é novidade, afinal, não é de hoje que a música sertaneja dispõe de grandes representantes. Em tempos remotos, sabe-se que as precursoras tiveram enorme importância para a história do presente estilo musical. De início, poucas cantoras se arriscaram no segmento e as que permaneceram, enfrentaram a forte concorrência masculina.

Antunes (2012 *apud* Caixeta, 2016, p. 60) enfatiza que as “Irmãs Castro” foi a primeira dupla feminina de sucesso com a consagração do estilo musical. A dupla ficou popularmente conhecida na década de 1940, através da canção “*Beijinho Doce*”, um dos maiores clássicos do sertanejo e prosseguiram juntas até 1985, quando encerraram a formação.

Após esse advento, duplas de renome marcaram a fase denominada como “música caipira”, a saber: “Cascatinha e Inhana”, “As Irmãs Galvão” e a cantora solo “Inezita Barroso”, que estream a figura feminina no contexto sertanejo, até então, dominado por homens.

Conforme Teló e Piunti (2015), Cascatinha e Inhana, que formavam um duo inédito e eram marido e mulher, marcaram os anos 50 tanto nas rádios como nos circos. Além de terem sido a primeira dupla mista do gênero, eles também se diferenciavam no quesito musical por meio de grandes clássicos: “Índia”, “Meu primeiro amor” e “Colcha de retalhos”.

Cantando em rádios e programas de TV, a cantora Inezita Barroso lançou o seu primeiro disco intitulado “Funeral de um Rei Nagô”, no ano de 1951, em que constava uma das canções de maior prestígio da sua carreira, popularmente conhecida como “Marvada Pinga”. Um dos grandes triunfos de Inezita foi o programa “Viola, minha viola”, que era veiculado na TV Cultura sob o seu comando. O formato era totalmente voltado à música sertaneja raiz, na qual defendeu com toda garra durante 30 anos, até o fim de sua vida, em 2015. O “Viola, minha viola” é uma das heranças deixadas pela artista que popularizou a cultura caipira. Pode-se validar que Inezita Barroso é a principal expoente do gênero e que, a partir dela, surgiram outras vozes femininas revolucionárias. (PAPO SERTANEJO, 2017)

Em paralelo a Inezita surgiram Mary e Marilene, conhecidas artisticamente, na atualidade, como as “Irmãs Galvão”, iniciaram a dupla em 1946, quando tinham 7 e 5 anos, respectivamente. Após cantarem nas rádios e se apresentarem em um programa de calouros, as cantoras tornaram-se reconhecidas e ganharam fama com as canções “Carinha de Anjo” e “Rincão Guaraní”, passando a fazer shows pelo país inteiro. Em 2002, a dupla se tornou reconhecida nacional e internacionalmente, sendo indicadas ao *Grammy Latino*. Também, nesse ano, a dupla mudou o nome para “As Galvão”, depois de consultarem uma numeróloga. (OLIVEIRA *et al*, 2017)

O rádio, então, foi o veículo midiático que impulsionou as cantoras sertanejas, tornando-as reconhecidas para o público massivo. Consagradas não por acaso como ‘vozes do rádio’, estas mulheres obtiveram o apoio indispensável deste meio, que repercutiu e alavancou o gênero musical sertanejo.

### 3. O movimento *Feminejo*:

Como visto anteriormente, desde as cantoras femininas, denominadas 'as vozes do rádio', a mulher passou a se destacar no cenário musical. Com a inserção constante de mais figuras femininas na música sertaneja, surge um movimento, em 2015, apenas conduzido por elas, denominado '*Feminejo*'.

De acordo com Macêdo *et al* (2017, p.2):

[...] uma nova vertente do sertanejo universitário ganha destaque: o *Feminejo*, nome utilizado para definir a atual representação musical feminina dentro do estilo sertanejo universitário.

No movimento *Feminejo*, as artistas dão voz à classe feminina que outrora, fora menosprezada e ocultada pela maioria dos representantes masculinos que, dominavam completamente o meio e defendiam somente os seus propósitos, parte deles, com olhar machista. Este novo contexto, por sua vez, promoveu a voz feminina na sociedade, e trouxe situações e temas vívidos especialmente pelo universo feminino. (PAIVA; SILVA, 2017)

Com isso, o universo feminino passou a embasar as canções entoadas por diversas cantoras da atualidade, que pertencem ao estilo sertanejo universitário. As novas duplas femininas e cantoras solo passam, assim, a discursar em suas letras o empoderamento da mulher, através de temas que circulam no cotidiano, como o trabalho, o amor, a traição. Se outrora as letras das músicas sertanejas mostravam somente o que era permitido aos homens fazer, sem serem recriminados, nas letras das cantoras do movimento *Feminejo*, a mulher pode ser o que bem quiser, fazer o que bem entender e ter seus desejos mais íntimos satisfeitos, independente de qualquer pré-julgamento. Destacam-se as seguintes vozes do *Feminejo*: a cantora Marília Mendonça, a dupla Maiara e Maraisa, a cantora Naiara Azevedo, a dupla Simone e Simaria, entre outras.

## Considerações Finais

Notou-se que o movimento *Feminejo* reverbera o empoderamento das mulheres, trazendo olhares e vozes femininas à música sertaneja. Essas vozes femininas, anteriormente silenciadas, permitem o posicionamento e a valorização da mulher no mundo sertanejo, o qual era totalmente dominado pelos homens na época das vozes femininas do rádio.

Por meio do estudo desse movimento cultural das mulheres – o *Feminejo* – o professor de língua portuguesa pode explorar a dinâmica histórica, social e discursiva presentes nas letras de músicas sertanejas, cantadas por essas vozes femininas. Além disso, desenvolver um trabalho sobre gêneros discursivos, conscientizando os alunos acerca da diversidade cultural, presentes em cada estilo sertanejo, e de gêneros (a representação do homem e da mulher) em nossa sociedade. Levando, assim, os alunos a refletirem sobre as vozes sociais femininas também presentes no gênero musical sertanejo, de modo a refratar o respeito e a valorização da mulher.

O professor de língua portuguesa, nesse contexto, tem como papel comunicar, de modo responsivo, esse movimento cultural feminino, buscando sempre respeitar a diversidade e mostrar as várias vozes e os vários olhares que compõem a sociedade, a cultura, a história e a linguagem de um povo.

Como disse a escritora francesa Simone de Beauvoir: “*Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância*”. E, indo ao encontro das palavras libertárias dessa autora, finaliza-se ressoando as vozes dessas belas mulheres do sertanejo universitário:

*“Põe aquela roupa e o batom.  
Entra no carro, amiga, aumenta o som.”*  
(Simone e Simaria)

## Referências

CAIXETA, S.P. *Agora eu fiquei doce: o discurso da autoestima no sertanejo universitário*. Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara, 2016.

Disponível em: <[http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica\\_lingua\\_portuguesa/3835.pdf](http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/3835.pdf)>. Acesso em: Mai. 2018.

CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias: os gêneros do discurso da informação*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MACÊDO, D, L, F, H. *et al.* T. Representações Femininas no *Feminejo* de Marília Mendonça. *INTERCOM - XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, Fortaleza - 29 jun a 1º. Jul/ 2017. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1146-1.pdf>>. Acesso em: Jul.2018.

MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, B. 5ª. Ed. *Bakhtin: conceitos-chaves*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 151-166.

OLIVEIRA, A. *et al.* As vozes femininas que abalaram o sertanejo dos anos 80 aos 2000. *Revista Globo Rural*, 2017. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Cultura/noticia/2017/03/vozes-femininas-que-abalaram-o-sertanejo-dos-anos-80-aos-2000.html>>. Acesso em: Out. 2018.

PAIVA, D. M.C. A; SILVA, D. A. A. A. *(Des) construção da imagem da mulher nas músicas sertanejas “Medo Bobo” e “Eu sei de Cor”*. Universidade Federal Rural do Semi-Árido Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7424>>. Acesso em: Jul. 2018.

PAPO SERTANEJO. Oito Mulheres que mudaram a história da música sertaneja. Dia Internacional da Mulher, 08 de março de 2017. Disponível em: <<http://paposertanejo.com/noticias/8-mulheres-que-mudaram-a-historia-da-musica-sertaneja/>>. Acesso em: Out 2018.

SILVA, M. S. R. *et al.* Gênero Sertanejo: a relação das mídias e da transmídia no Projeto *Bem Sertanejo*. *XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*, Volta Redonda – RJ, 22 a 24 de jun. 2017, p. 263-273. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0263-1.pdf>>. Acesso em: Mai. 2018.

SILVA, M. S. R. da. Gestos de leitura em gêneros discursivos: o caipira em enunciados musicais. In: GEGe – Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. *Palavras e contrapalavras: lendo pedaços singulares do mundo com Bakhtin*. São Carlos: Pedro & João, 2016. p.181-205.

TELO, M.; PIUNTI, A. *Bem sertanejo: a história da música que conquistou o Brasil*. São Paulo: Planeta, 2015.